

MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL PARA A COMUNIDADE CAMILIANA DO MÉXICO

Guadalajara, 12-18 de fevereiro de 2016

“Quero pedir a Deus que vos abençoe, que acompanhe a vós e aos vossos familiares, a todas as pessoas que trabalham nesta casa e procuram que estes sorrisos continuem a crescer cada dia; a todas as pessoas que, não só com medicamentos mas com a «carinhoterapia», ajudam para que este tempo seja vivido com maior alegria. Muito importante a «carinhoterapia»! Às vezes uma carícia ajuda muito a restabelecer-se. Conheceis o índio Juan Diego, ou não? [respondem: Sim!] ... Quando o tio de Juanito caiu doente, este ficou muito preocupado e angustiado. Naquele momento, aparece a Virgem de Guadalupe e diz-lhe: «Não se perturbe o teu coração, nem te inquiete coisa alguma. Não estou aqui Eu, que sou tua Mãe?»

Papa Francisco

Ao visitar o hospital pediátrico “Federico Gomez”, no México, durante sua visita m de 12-17 de fevereiro de 2016

“Na atualidade da América Latina e Caribe, a vida consagrada é chamada a ser uma vida discipular, apaixonada por Jesus-caminho do Pai Misericordioso, e por isso, de caráter profundamente místico e comunitário” (no.220).

Documento de Aparecida

Texto conclusivo da V Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Aparecida, 13-31 de maio de 2007

Estimado Pe. Silvio Marinelli, MI

Superior da Comunidade Santa Maria de Guadalupe – Guadalajara – Mx

Caros Pe. Celeste Guarise, MI e Pe. Lionello Signorati, MI

Saúde e paz no Senhor de nossas vidas!

*Foi com muita alegria que estive com vocês de 12-18 de fevereiro, em visita pastoral, oportunidade em que tivemos de nos conhecer mais, partilhando momentos fortes de fraternidade, em convivência comunitária, diálogo pessoal e em atividades ministeriais com os Leigos, voluntários e membros da Família Camiliana no Centro São Camilo de Humanização da Saúde. Esta é a segunda vez que visito esta comunidade camiliana, sendo que a primeira vez, junho de 2014, foi bastante rápida, sem muito planejamento. Naqueles dias, como Provincial da Província Camiliana Brasileira estava participando do **Capítulo Geral Extraordinário da Ordem em Roma**. Nem em sonho, pensava ou esperava que seria eleito Superior Geral da Ordem. Entre espanto, descrédito e surpresa inicial, muitos coirmãos presentes no Capítulo foram me apoiando e ajudando a colocar os pés na realidade e ao dizer “sim à confiança e ao chamado dos coirmãos”, assumi a inusitada e inesperada responsabilidade de ser o animador da Ordem Camiliana,*

iniciando o mandato, justamente no ano da celebração do IV Centenário da Morte de São Camilo (1614-2014).

Aproveitei então de uma viagem programada, de ir ao México (Distrito Federal), programada já há varios meses, a fim de participar do Congresso Mundial de Bioética, para visitar vocês em Guadalajara. Tudo muito novo, mas como Geral, estando no México e não visitar os Camilianos?, soava dentro de mim como algo errado ou uma falta. Finalmente, não obstante a brevidade do tempo, foi muito bom tê-los visitado, como surpresa, na ocasião. Desta vez, nesta segunda visita, coincidentemente no mesmo período, 12-17 de fevereiro Papa Francisco, primeiro Papa Latino-Americano, realizava também sua primeira viagem ao México.

As atenções todas da Igreja e governo mexicano, mídia e povo em geral, estiveram ligadas em torno do Papa, que foi ao México “como misionario da misericórdia e da paz”. Papa Francisco passou por varias localidades do territorio mexicano, principalmente naqueles regiões mais “periféricas”, problemáticas e conflitivas, ligadas a comunidades indígenas, localidades consideradas perigosas por causa da violencia, narcotráfico, desaparecidos e migrantes na região de frontera com os EUA. O Papa visitou a cidade do México, Capital do país, onde se encontrou com as autoridades, comunidade civil e corpo diplomático, bispos mexicanos, e celebrou eucaristia na Basílica de Guadalupe e rezou a sós perante a imagem da “morenita”, padroeira do México e das Américas” (13/02); em Ecatepec visitou o hospital pediátrico “Federico Gómez (14/02), encontrando-se com as famílias e comunidades indígenas em Chiappas (15/02), em Morélia encontrando-se com os jovens, religiosos(as), sacerdotes, consagrados e seminaristas (16/02), e em Ciudad Juárez, na conflitiva região fronteira com os EUA (El Paso, Texas), visitou um complexo penitenciário, encontrou-se com empresarios (mundo do trabalho) e celebrou eucaristia para as centenas de milhares de migrantes; vítimas da violencia do narcotráfico e dos que perderam suas vidas ao tentar atravessar a frontera dos EUA, na busca de condições melhores de vida (17/02).

Com uma mensagem forte, clara e profética, anunciando a boa nova do Evangelho e denunciando situações de injustiças, e negação da dignidade dos mais humildes da sociedade mexicana, Pe. Francisco deixou marcas de solidariedade e carinho como Pastor, no coração do povo mexicano, que certamente jamais serão esquecidas.

Tive o privilégio de acompanhar de perto toda esta jornada do Papa em terras mexicanas via TV na nossa comunidade juntamente com o Pe. Celeste Guarise, que estando mais em casa, se recuperando de uma cirurgia. Juntos fizemos um verdadeiro retiro de três dias aos escutarmos e nos emocionarmos acompanhando e rezando juntos nas celebrações eucarísticas, escutando suas mensagens e vendo os encontros carinhosos do Papa com o povo, que sempre dava prioridade para se encontrar e abençoar primeiramente os doentes e portadores de necessidades especiais. Não poucas vezes, em silêncio profundo, escutando o nosso querido pastor, comovidos e tocados no coração, lágrimas brotaram imperceptivelmente de nossos olhos.

Faço este registro porque em nossos encontros em comunidade, seja nas refeições, o unas celebrações eucarísticas que participamos com os leigos, voluntarios e membros da familia camiliana, o assunto do momento era exatamente a presença do Papa no México.

*Em nosso encontro comunitário, lembramos as prioridades da Ordem neste momento histórico (2014-2020). Em vigor a implantação do **Projeto Camiliano de Revitalização da Vida consagrada Camiliana** com as três prioridades estabelecidas no último Capítulo Geral extraordinário da Ordem (Arricia – Roma, junho de 2014) para este sexenio (2014-2020), a saber: economia (começar por organizar a economia da casa geral); promoção vocacional e formação (inical, etapas diversas e permanente) – que nos dá perspectiva de existirmos no futuro, e comunicação (não somente dos mortos que sempre funcionou muito bem, mas sobre as coisas e*

realizações dos vivos, que geram esperança). Fomos agraciados neste momento inicial com a promulgação de 2015, pelo Papa Francisco, como o “**Ano da Vida Consagrada**”, que se encerrou em 2 de fevereiro de 2016 e já estamos em pleno **Jubileu extraordinário da Misericórdia** (8 de dezembro de 2015- 30 de novembro de 2016). Um evento intra- Ordem Camiliana e dois eventos esleais, que nos ajudam a aprofundar nossa identidade Carismática, bem como crescer na espiritualidade e no serviço ministerial no mundo da saúde, com compaixão samaritana, junto aos que se encontram nas “periférias existenciais e geográficas” como repetidamente nos lembra o Papa Francisco.

Durante esta visita tivemos a oportunidade de fazer uma palestra sobre a “Ética do cuidado da vida e da saúde frente a vida humana vulnerável” para um grupo de voluntários de “Salud Renal Integral Camilo de Lellis A.C.”, uma palestra para a recém criada, Associação dos Médicos Católicos de Guadalajara, sobre “Qualidade de cuidados de final de vida”. Participei de uma reunião com a equipe de leigos e Família Camiliana que formam a “Equipe de Pastoral Vocacional Camiliana”, e também de um encontro com profissionais, funcionários e voluntários que coordenam e desenvolvem atividades educacionais e assistenciais no Centro São Camilo de Humanização da Saúde. Além disso, juntamente com a comunidade camiliana, fizemos uma visita à comunidade das Filhas de São Camilo, que estão presentes no México (Guadalajara) desde 2005, vocês mantêm uma linda relação de amizade e cooperação. Nesta ocasião conhecemos a belíssima obra que foi há pouco tempo inaugurada (agosto de 2015) e que está para iniciar o processo de contratação de funcionários e treinamento de voluntários para acolher inicialmente trinta (30) idosos. Nossa delegação camiliana em terras mexicanas, caminha sem dependência externa, isto é, não necessita de auxílio exônimo da Província mãe, adotou desde seus inícios a perspectiva da “autosustentabilidade”!.

Na carta endereçada a todos os consagrados, por ocasião do ano da Vida Consagrada (2015), o Papa Francisco lembra (citando a exortação pós-sinodal sobre a Vida Consagrada), de que nós religiosos, não somente temos uma história gloriosa para ser lembrada e recontada, mas sobretudo, uma grande história ainda a ser construída. Inseridos no tempo histórico, olhando para o passado, somos convidados a “olhar com gratidão”, no presente, “viver com paixão” e como camilianos acrescentamos, “servindo com compaixão samaritana” e abraçando o futuro “com esperança”.

Nesta perspectiva, ignorar a nossa história seria imperdoável, pois seria desconhecer nossas próprias raízes como família religiosa, desconhecendo nossa identidade original e carisma como religiosos camilianos. Daí a importância de registrarmos nas mensagens que endereçamos às comunidades, após a visita pastoral, alguns aspectos históricos de como os camilianos se implantaram naquela comunidade específica. Assim, aos poucos, vamos crescendo em conhecimento e consciência de nossa riqueza histórica em termos de diversidade cultural, identidade religiosa e serviço que prestamos às mais diferentes comunidades no contexto da geografia camiliana mundial. Manifestamos nossa gratidão aos nossos heróicos pioneiros, que possibilitaram sermos o que somos hoje. Vejamos portanto um pouco alguns aspectos históricos mais importantes da presença dos Camilianos no México.

Presença dos camilianos no México: um rápido flash histórico!

No ano 1666, o Pe. Andrés Scicli, é o primeiro camiliano que chega na América, em outubro de 1666, em Veracruz (México). Ele vem com uma missão em terras americanas, e também no México, para conseguir donativos para a beatificação do fundador “e também propagar o Instituto, se existisse tal possibilidade”, e também tornar São Camilo mais conhecido.

Em 1742 ocorre a *Beatificação de São Camilo*. No México daquele tempo, então denominado de “Nueva Espanha”, surge o desejo de contar com a presença da obra de assistência aos enfermos e moribundos, os filios de São Camilo de Lellis. Na cidade do México a Senhora María Teresa de Medina Savari, viuva de Manuel Zuáres Múñiz, antes de falecer (03.08.1746) dispõe em testamento em favor de seu irmão Felipe Cayetano Medina Savaria, de 30.000 pesos a serem destinados para chamar e trazer da Espanha a “Religião de los Agonizantes” (assim eram chamados os Camilianos naquela época na Espanha) e realizar a sua fundação no México.

Em 1748 vai se definindo os diversos aspectos da fundação, com a ajuda de benfeitores e autoridades: O projeto vai avante com o trabalho de 8-12 religiosos, e a fundação dos *Clérigos Regulares Ministros dos Agonizantes de São Camilo de Lellis* (canonizado em 1746) ocorre na cidade do México, sob o título do *Sagrado Coração de Jesús*... O rei da Espanha Ferdinando VI, em 14 de maio de 1755, concede a permissão da fundação com somente quatro (4) sacerdotes e um irmão, no momento inicial.

Chegada na cidade do México

Os primeiros camilianos pioneiros que chegam na cidade do México em 30 de novembro de 1755, são: **P. Diego Marín de Moya, p. Antonio Martínez de Rota, p. Gregorio García Valdemora, p. Alfonso Arroyo e o Irmão Manuel Sánchez**. A cidade tinha na época em torno de 80.000 habitantes.

A Casa-convento dos Camilianos foi inaugurada no dia 25 de abril de 1756, e situava-se a uns 450 metros da praça central da Catedral e do palácio do governo.

Estes primeiros camilianos acrescentaram ao título de “Casa do Sagrado Coração de Jesús” o “e de São Camilo de Lellis”. Em pouco mais de tempo este convento vai ser dhjamada pelo povo como: “**Convento São Camilo**”. P. Marín foi nomeado, como **Comisario Geral** pelo Conselho Geral da Ordem, com faculdades amplas, entre outras: “admitir ao noviciado e à profissão também aos que tiveram mais de 40 anos de idade... dispensando-os da proibição da Constituição.”

Alguns testemunhos daquela época nos dão uma idéia da realidade de então: “Tanta pobreza e especialmente tanta necessidade de nosso Instituto. Em nenhuma parte do mundo pode haver um tal abandono dos doentes como aqui. Quando o pároco é chamado para ministrar o viático, eles vão, de uma vez só e já administram também a extrema Unção, para não voltarem novamente mais tarde. Eles não retornam mais para visitar ao enfermo, seja este agonizante o na eminencia da norte. As camas, são feitas de folha de palma, chamadas tetares, que são colocados no chão frio, muita é a pobreza...”

“Cada religioso presta a assistência de forma contínua de oito horas, e em alguns días até de 16 ou 18 horas....”

Uma história feita de luzes e sombras!

Em 1710 a comunidade camiliana contaba com 12 padres e 4 irmãos... Problemas internos entre os religiosos, recusa da autoridade, atitudes autoritárias, dificuldades de comunicação com o Conselho Geral da Ordem, ou com a Espanha... e chegamos a 29 de janeiro de 1793, data em que o papa Pio VI, promulga o Breve da criação da **Congregação Espanhola dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos**, promulgando assim a independência de Roma, bem como a autonomia da Província religiosa da Espanha, da Vice-Província do Peru e da comunidade da cidade do México.

Tem início neste momento um longo período de falta de comunicação. Deste momento em diante não existe nenhum dado ou documento ou Ata Oficial, guardado no Arquivo Geral da Ordem. Em 1800 a comunidade camiliana contaba com 6 padres e 23 irmãos. Naquele momento histórico tem início o proceso de independência do México que é proclamada em 1821. A partir desta data, ocorre também a interrupção das relações com a Província Camiliana Espanhola.

O Governo do México, em diversas ocasiões promulga leis de restrição para os Conventos, de expulsão dos religiosos, não mexicanos... e os poucos Camilianos que existiam quase

desapareceram. Ainda ocorre um período de certa tranquilidade e recuperação entre os anos de 1835 -1850, mas em 5 de janeiro de 1861 o Governo decreta o fechamento de todos os conventos “com grande dor para o povo que era profundamente religiosos”. Esta data marca o fim da comunidade do Convento de São Camilo no México, que naquele momento contava com 7 padres, 2 irmãos e 1 diácono. **O Pe. Amadro Portela** é o último camiliano desta história camiliana mexicana... Ele manteve comunicação com o Conselho Geral da Ordem nos anos que se seguiram. Seu último escritodata de 13 de junho de 1908. Depois desta data não temos mais notícias e muito menos conhecemos a respeito do seu final de vida. (**Fonte de consulta:** P. Virgilio Grandi, “El Convento del Sagrado Corazón de Jesús y de San Camilo”. Ciudad de México (1755-1861); Verona 1998)

No início do novo milênio (2000) os camilianos regressam ao México!

Quase um século depois de seu “desaparecimento”, os Camilianos retornam ao México, no com a fundação Delegação Camiliana do México no ano 2000 e canonicamente erigida no ano seguinte, com a criação da Comunidade Santa Maria de Guadalupe, em Guadalajara. Agora são Camilianos italianos, da Província Norte-Italiana (antiga “Lombardo Veneta”) que vão continuar a tradição camiliana que os camilianos espanhóis tinham iniciado no século XVIII, criando o grande Convento do Sagrado Coração e São Camilo, na cidade do México, do qual se falou anteriormente e que encerrou suas atividades no final do século XIX.

Neste novo momento histórico, quase 100 anos depois, os Camilianos retornam ao México. Os pioneiros desta fase são o Pe. Sívio Marinelli, que chega da Itália e Pe. Celeste Guarise que chega do Canadá, e posteriormente o Pe. Davide Negrini, procedente da Itália, que retorna ao seu país de origen algum tempo depois. Eles se instalam em Guadalajara dedicando-se a promoção vocacional, à pastoral da saúde, asistencia espiritual voluntária em varios hospitais, à formação de agentes de pastoral da saúde em todo o territorio mexicano e implantam a Família Camiliana Laica, prestando asistencia espiritual. No final de 2005 chega ao México, da vice-província do Peru, Pe. Altamirano Montano José W., para desenvolver um trabalho de promoção vocacional. Infelizmente este religiosa poucos anos depois se retira da comunidade e abandona a Ordem Camiliana.

Hoje a comunidade Santa Maria de Guadalupe de Guadalajara conta com a presença dos seguintes religiosos: Pe. Silvio Marinelli, Superior da Delegação Camiliana no México, Pe. Celeste Guarise e Pe. Leonelo Signorati que reside e trabalha em Quebec, Canada. Esta religioso não podendo viajar para o México, por convalescer de uma recente cirurgia cardíaca, tive a oportunidade de conversar com ele via Skype. Neste momento dois jovens vocacionados, Gonçalo e Davi, que fazem a experiencia de viver na comunidade, e se constituem numa esperança de novos camilianos mexicanos!

Alguns aspectos importantes da presença Camiliana no México de hoje.

Uma constatação que fazemos é que nossa presença neste país latino-americano é humilde, somos poucos, mas uma presença significado para o povo e, reconhecida pela Igreja. É certo que se tivéssemos um religioso a mais, formando uma comunidade de três, como prevê nossas Constituições, e que entrasse no espírito dos trabalhos pastorais em andamento, e em sintonía harmónica com o esta histórica em construção, ajudaria muito e até é necessário. Isto aliviaria a carga de trabalho do Superior da Comunidade e Diretor do Centro Camiliano, evitando risco de “burn out”, e melhorando a qualidade vida, reservando também um tempo maior para o descanso “justo e necessário” para termos uma vida saudável, sem correremos o risco de vivermos no stresse, que fácilmente se transforma em “distress” (em inglês: stresse com angústia) que nos paraliza.

Não ouvi reclamações, lamentações ou desculpas de não desenvolverem muitas coisas, por serem poucos (ouvi sim, “que se vier alguém que venha mais para atrapalhar, que ajudar é melhor ficar assim”), talvez exatamente por confiarem e formarem lideranças leigas nas mais diferentes frentes de atividades do ministerio camiliano. Estes leigos, atuam como agentes de pastoral da saúde para visita aos enfermos nos hospitais e à domicilio, profissionais voluntarios que colaboram nas atividades do Centro Camiliano de Humanização da Saúde. E na verdade o futuro da Vida Consagrada passa por esta sabedoria de convivermos e trabalharmos com os leigos. Neste sentido a

organização, formação e confiança nos leigos que vocês tem como prioridade é um exemplo para muitas Províncias da Ordem.

*Ficamos admirados com o funcionamento e organização do Centro Camiliano de Humanização da Saúde, que apresenta intensa vitalidade. São realizados inúmeros cursos, seminários e abundantes publicações. Entre os cursos em andamento temos: Curso de tanatología educativa e acompanhamento no luto (120hs, curso de habilidade de relação de ajuda (120 hs); Curso de Cuidados paliativos, Curso básico em humanização e pastoral da saúde; cursos de formação em espiritualidade e ao ministerio pastoral e grupos de ajuda (Grupo de ajuda no luto; grupo de ajuda frente às rupturas familiares, grupo de ajuda para enfermos crónicos; grupo de apoio integral à mulher). Além disso na âmbito do acompanhamento do sofrimento, temos o Centro de escuta, com a atuação de 41 voluntários. Que atendem pessoas que vivem momentos críticos de sofrimento na vida. Com relação à publicações além de inúmeros livros e folhetos (Dia Mundial do Enfermo), sobre os mais diversos temas da área da Pastoral da Saúde e Humanização, merece destaque a Revista “**Vida Y Salud**” que vem sendo publicada ininterruptamente há 14 anos, e já está no número 79 (janeiro-fevereiro de 2016). Esta publicação também está na internet no seguinte endereço: www.camilos.org.mx. Acaba de ser publicado o “**Manual de Pastoral de la Salud**” de autoria de Pe. Silvio Marinelli (431 págs.) pela PPC Editorial (México, D.F.).*

Um aspecto importante é presença camiliana junto a Igreja Católica Mexicana, assumindo a responsabilidade de coordenar a pastoral da Saúde da Arquidiocese de Guadalajara (há 10 anos!) e também fazendo parte da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde da Conferencia dos Bispos do México.

*Esta importante iniciativa educacional, editorial e assistencial deste Centro Camiliano, de Humanização da Saúde, certamente, tem como desafio de estar ligado e sintonizado com os outros Centros Camilianos e iniciativas Universitárias que temos no âmbito da saúde América Latina. Sendo em poucos, e trabalhando isoladamente não temos futuro. Protagonismos pessoais, tem alcance limitado e tudo acaba assim que a pessoa muda de lugar, ou morre. O que pereniza uma causa nobre, deixando um legado para o futuro é quando caminamos unidos, formos capazes de formar lideranças leigas e confiar atividades missionárias e profissionais e estando sempre em comunhão de ação com a Igreja local. Fora disso seremos bravos franco atirados em que o “ego” vem sempre antes da “causa”. Assim em termos de América Latina e Caribe, caminamos em sintonía com Diretrizes Pastorais da Igreja local e do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe). Em termos do CELAM o documento **Discípulos Missionários no Mundo da Saúde: guia para a pastoral da saúde na América Latina e Caribe (2010)**, constitui-se num instrumento e horizonte de visão e ação, bem como uma referencia pastoral imprescindível.*

Olhando e caminhando para o futuro, todos os Centros educacionais de Humanização e Pastoral da Saúde e instituições Universitárias Camilianas, situados na região da América Latina e Caribe, temos como desafio um caminhar mais próximo uns dos outros, com alguns projetos prioritários comuns a todos segundo suas potencialidades e especialidades. Isto beneficiará a todos. Assim, por exemplo, a partir de suas especializações acadêmicas e potencialidades de recursos humanos, temos: Centro Camiliano de Guadalajara, cursos de relação de ajuda nas mais direntes áreas da vida humana, Centro Camiliano de Bogotá, humanização dos cuidados de saúde, Centro Camiliano de Quito/Hospice Sao Camilo, uma referencia em cuidados paliativos, Universidade São Camilo em São Paulo (Brasil) uma referencia importante em Bioética (com mestrado, doutorado e pós-doutorado em bioética reconhecidos pelo Governo). Este proceso de colocar em rede os Centros de Humanizaçã de Humanização e Pastoral da Saúde na América Latina, deveria valer também para a África, Ásia, Europa. Aquí tenho a firme convicção, de que temos de urgentemente de repensar e redesenhar o Camillianum, ao chegar aos seus trinta anos de existencia.

*Digno de louvor é a colaboração, em termos de produção bibliográfica, realização de cursos e congressos com temas de atualidade emergente, que existe hoje entre estes Centros de Camilianos da América Latina, de Língua Espanhola, com o Centro São Camilo de Humanização e Pastoral da Saúde de Madrid (Três Cantos) Espanha. Colaboração com a área de língua portuguesa (Brasil), ainda temos muito que caminhar, para superar barreiras lingüísticas e mentalidade isolacionista. Num mundo globalizado não podemos mais caminhar sozinhos e isolados... mas seremos fortes, sendo poucos, caminhando juntos em harmonia, com ações coordenadas em função de certas prioridades fundamentais de nosso carisma respondendo a desafios emergentes do mundo de hoje. Como existem os chamados “médicos sem fronteiras”, temos que começar a fala também “**religiosos sem fronteiras**”, sempre atuando a partir de Províncias, Vice-Províncias e ou Delegações, mas no horizonte maior, o limite não é Província, mas sim a realidade existencial e geográfica de nossa Ordem Camiliana. E aqui ainda nem começamos a falar da já presente necessidade de colaboração inter-provinciais com outras expressões do carisma camiliano (congregações femininas, e Institutos seculares, família camiliana) e não-camiliano.*

Alguns religiosos, certamente ao lerem estas reflexões, talvez verão e julgarão imediatamente estes pensamentos como meros anseios e devaneios românticos de um idealista sonhador. Temos a profunda convicção de que precisamos de sonhos. Sem estes, sobrevivemos na mediocridade da rotina cotidiana de nossas ações, nutrindo pesadelos, tornando-nos pessimistas, e arrogantes pelo conhecimento limitado que temos, enfim gente sem esperança, que não vive e nutre humildade de saber mais e sabedoria para discernir o que é melhor, essencial, fundamental e necessário para nossas vidas. Foi a oportunidade de conhecer e admirar este nosso Centro Camiliano de Guadalajara, que motivou-nos a pensar em perspectiva de futuro.

Ao finalizar estas reflexões, gostaria de agradecer de coração pela fraterna e calorosa acolhida - bem como pelos cuidados e gentilezas perante necessidades pessoais - bem ao alegre estilo mexicano, com mariachis e Tequila” - que vocês me proporcionaram nos dias em que aí estive. Gracias! Aos nossos dois jovens seminaristas, esperanças camilianas mexicanas, votos de perseverança na caminhada.

Que nosso Pai fundador São Camilo e a “morenita”, a Virgen de Guadalupe, padroeira de México e das Américas, que dá o nome à vossa comunidade mexicana, os cubra com seu manto protetor, e que perante alguma dificuldade maior que possa surgir, vocês se sintam cuidados e protegidos. Confiemos no que ela disse a Dieguito (São Diego):”Porventura não sou Eu a tua Mãe? Porventura não estou Eu aqui?” Amém!

*Pe. Leocir Pessini
Superior Geral dos Camilianos*

Guadalajara, México, 18 de fevereiro de 2016